

Exmos. Senhores Membros
do Conselho da Medalha de Alvalade,

Manuel Paulo de Carvalho da Costa, mais conhecido por Paulo de Carvalho, é músico, “Mais do que cantor sou músico, toco voz”. Nasceu em maio de 1947 em Lisboa.

Paulo de Carvalho é um nome incontornável na música portuguesa das últimas décadas, fazendo o seu percurso profissional por fora do sistema, e por este motivo nem sempre o seu trabalho foi reconhecido ou valorizada a sua condição de músico-compositor ou cantautor.

Alguns títulos são: A Casa da Praia, E Depois do Adeus, Gostava de Vos Ver Aqui, Nini dos Meus Quinze Anos, Dez Anos, Prelúdio (Mãe Negra), Um Beijo à Lua, Os Meninos de Huambo, Mulher é vida, O Fado, O Cacilheiro, Lisboa Menina e Moça, Os Putos, O Homem das Castanhas, Hino do Voluntariado, Sida Aparecida.

Em 1965 funda os Sheiks, o mais popular grupo Pop dos anos 60 em Portugal, onde canta e toca bateria.

Em simultâneo pratica futebol no S. L. Benfica, classe de juvenis.

Faz parte, como fundador ou convidado, de alguns dos mais importantes grupos musicais dessa época, “Fluído”, “Banda-4”, “Thilo’s Combo”, etc..., onde aprende e fortalece o respeito pela profissão da música.

Como intérprete já percorreu muitos caminhos e esteve em várias experiências. Duas vezes vencedor no Festival R.T. P. da Canção (Portugal – 1974 e 1977). Prémios de interpretação nos Festivais de Slantchey Briag na Bulgária, Sopot (Polónia) e na Bélgica. 2º lugar em Viña Del Mar, (Chile – 1980). Participação no último Festival Internacional do Rio de Janeiro (Brasil – 1972) e Festival da OTI, (Espanha). Concertos em Espanha, França, Alemanha, Holanda, Bélgica, Reino Unido, Canadá, USA, Brasil, Macau, Senegal, Costa do Marfim, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, etc. 1993 “Música D’Alma” foi a sua primeira contribuição no campo da Lusofonia. Deste

projeto musical e discográfico fizeram também parte, Tito Paris (Cabo Verde), Filipe Mukenga (Angola), Vicente Amigo (Espanha), entre outros.

As preocupações culturais levam-no em 1985 a utilizar o FADO, (canção de Lisboa, a sua terra), como forma de combater a globalização que tem vindo a afetar as “Pequenas-Grandes” culturas menos divulgadas.

O seu primeiro disco de fado, “Desculpem Qualquer Coisinha”, provoca grande polémica no meio musical português, mas constitui o maior êxito de vendas da sua carreira.

Aos 30 anos de profissão é homenageado pela Casa da Imprensa na Grande Noite do Fado. Grava um CD de fados antigos com a participação da Orquestra Filarmónica de Londres, título “Alma”, que considera um disco de estudo na área do fado para o futuro.

Como AUTOR-COMPOSITOR tem mais de 300 canções escritas, e é um dos membros da S.P.A. Colaborações com poetas, escritores e músicos como J.C. Ary dos Santos, F. Assis Pacheco, Ivan Lins, Dulce Pontes, Joaquim Pessoa, Virgílio Massingue, Mafalda Veiga, Maria Barroso, Ana Zanatti, Simone de Oliveira, Alda Lara, Né Ladeiras, Isabel Ruth, Maria Rosa Colaço entre outros.

Compõe canções para muitos companheiros de profissão: Carlos do Carmo, Simone de Oliveira, Sara Tavares, Martinho da Vila, Anabela, Vasco Rafael, Lena D’Água, Mariza. Produziu e compôs o primeiro disco de Adelaide Ferreira, aquando de uma experiência como A.R. Nacional numa editora independente, “A Nova”. Confessa que lhe dá prazer especial compor para muita gente ligada à área do fado (cantadores e cantadeiras), que são importantíssimos na divulgação a nível popular deste tipo de música.

Como cidadão e músico tem colaborado na dignificação da sua profissão, participando em centenas de eventos de solidariedade, desde campanhas de angariação de fundos ou chamadas públicas de atenção: Timor, Moçambique, Angola, até às CERCIS, de cujo grupo já faz parte desde a formação. Esteve também na fundação de cooperativas como a “Toma Lá Disco” (produção discográfica), ou fez parte da “Cantar abril”, “U.P.A.V.” (Produção Artística). “Sida Aparecida”, é a primeira canção que em Portugal fala diretamente deste flagelo que atingiu a humanidade.

Os direitos autorais foram oferecidos à Comissão Nacional da Luta Contra a Sida. Espetáculos para suprimir as necessidades mais prementes de cidadãos carenciados ou de organizações dos mais variados tipos, também fazem parte da sua vida: corporações de bombeiros, hospitais, organizações de doentes específicos, etc.

Tem tido uma participação muito ativa na consolidação da democracia em Portugal. Foi aliás, uma canção cantada por si, “E Depois do Adeus”, que serviu como primeira senha no 25 de Abril de 1974, Revolução dos Cravos.

De harmonia com o previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, é a este Conselho da Medalha que cabe receber as propostas de atribuição de Medalhas e emitir parecer prévio fundamentado.

Face ao atrás exposto, temos a honra de propor a atribuição da Medalha de Honra da Freguesia de Alvalade, nos termos do previsto no artigo 5.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, a **Paulo de Carvalho**, pelos serviços de excepcional relevância prestados a nível nacional e internacional, no desenvolvimento e difusão da sua arte / música, mas também na promoção e consolidação da democracia, e na Freguesia de Alvalade.

Lisboa, 12 de abril de 2022

O Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Paulo de Carvalho', is written over the text of the president's name.